



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Estado de São Paulo

Data: 30/11/2017

Caderno/Link: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/agroecologia-aponta-caminhos-para-os-sistemas-convencionais.70002100681>

Assunto: Agroecologia aponta caminhos para os sistemas convencionais

# Agroecologia aponta caminhos para os sistemas convencionais

Sistemas tradicionais de cultivo vêm buscar em métodos naturais soluções para controle de pragas e doenças

Tânia Rabello, O Estado de S.Paulo  
30 Novembro 2017 | 05h00

Problemas cada vez mais caros e de complexa solução rondam a agricultura convencional. O pacote monocultura-adubo químico-agrotóxicos-transgênicos dá sinais de esgotamento em algumas frentes. Resistência a agroquímicos; surgimento de mais pragas; perda gradual da capacidade nutritiva do solo, e, conseqüentemente, da produtividade, e poluição de mananciais são alguns dos problemas para os quais a pesquisa e os agricultores buscam alternativas no campo da biologia e da agroecologia.

O professor Carlos Armênio Khatounian, da Área de Agroecologia e Agricultura Orgânica da Esalq-USP, lembra, por exemplo, de uma lagarta, a falsa-medideira, que virou praga após o surgimento da ferrugem da soja. A aplicação intensiva de fungicida para controlar a ferrugem matou outros micro-organismos que a controlavam. “Sem inimigos naturais, ela se tornou uma praga.”



Para Leontino Balbo, da Native, solo está degradado com agricultura convencional Foto: Native/Divulgação



Uma grande multinacional do setor de agroquímicos, a FMC, resolveu direcionar, há cerca de 15 anos, parte dos seus investimentos para o desenvolvimento de defensivos biológicos. Conforme o presidente da companhia no Brasil, Ronaldo Pereira, esta é a linha que mais cresce na empresa, na base de 30% ano, enquanto o rendimento total da indústria de agroquímicos no Brasil deve se manter ou subir levemente em 2017, diz. “A tendência é que os biológicos ganhem mais importância.” Atualmente, 4% do faturamento da FMC, de US\$ 520 milhões em 2016 veio dos biológicos. Entre as vantagens, ele aponta menor custo, um tempo mais curto para o registro e a dificuldade de pragas criarem resistência.

**Mitos.** Na pesquisa e nas próprias lavouras, alguns mitos têm sido quebrados em relação à agricultura que se volta a práticas ecológicas. O principal paradigma a cair por terra é de que “custa mais” ser sustentável. Recente pesquisa feita na Esalq-USP prova que, ao contrário, a sustentabilidade é mais rentável. A autora do estudo, a agrônoma Dienice Bini, testou o efeito de práticas de sustentabilidade sobre o desempenho econômico de produtores de café. Sob orientação da professora Silvia Helena Galvão de Miranda, Dienice apurou que a renda do produtor sustentável aumentou em relação ao produtor convencional. “O custo de produção em cafezais certificados foi de R\$ 408,99 por hectare (referente à média das safras 2011 e 2013), e o de um produtor não certificado foi menor, de R\$ 394,91”, diz Dienice. “Mas o produtor certificado colheu mais por hectare, 47,8 sacas, ante 39,9 do convencional.”

Além do café, outra importante cultura que contribui para o superávit da balança comercial brasileira, a cana-de-açúcar, tem exemplos cabais de que pode ser economicamente viável quanto mais métodos naturais forem adotados. “Representantes da agricultura convencional sempre vêm me procurar para ampliar conhecimentos em relação a técnicas que aliem preservação da biodiversidade com aumento de produtividade”, relata um ícone nesse setor, o empresário Leontino Balbo, de Sertãozinho (SP).



Principal produtor e exportador mundial de açúcar orgânico, sob a marca Native, Balbo cultiva 22 mil hectares de cana orgânica, seguindo os preceitos da “Agricultura Revitalizadora de Ecossistemas”. Biodiversidade é a palavra-chave, principalmente em relação à vida do solo. “Ao mesmo tempo que essa agricultura providencia produção comercial em larga escala, restaura os recursos naturais presentes no ecossistema”, explica. “Após 30 anos de trabalho, a fertilidade dos nossos solos é maior do que há 500 anos, isso comprovado cientificamente, por meio da restauração da bioestrutura ativa do solo.”

O resultado é produtividade 25% maior em relação à média dos canaviais de SP e até 7 cortes por planta, ante a média de 4 a 5 no entorno. O produtor é categórico ao afirmar que, sob a agricultura convencional, o solo está se degradando. E que a agricultura convencional terá de mudar seus métodos. “Produtores no Centro-Oeste já estão percebendo isso.”

